

Os Moços Fazem Coisas

RUBEM BRAGA

Li o texto da peça «Roda Viva», que vai estrear no dia 15 no Teatro Princesa Isabel, do Rio, e não tenho dúvida: Chico Buarque de Holanda, a maior revelação da música popular brasileira nos últimos tempos, é também muito forte do teatro. A peça me pareceu muito bem feita; é uma farsa musical muito inteligente e ágil. A vítima da sátira é um «ídolo» da televisão, que, em parte, pode ser o Geraldo Vandré com suas músicas sertanejas de protesto, em parte, o Roberto Carlos, às vezes, a Bethânia, ou o próprio Chico. Na verdade, não é uma certa pessoa que se satiriza, é o próprio mundo da TV, com sua fabricação de ídolos, sua mercantilização dos talentos, seu implacável cinismo, que só respeita um Deus: o Ibope...

Chico está compondo uma porção de músicas, de vários gêneros, que vão ser lançadas na peça, juntamente com a já conhecida «Roda Viva». Não fui assistir a nenhum ensaio, mas estou com toda a confiança. E posso anunciar que a Editôra Sabiá vai publicar o texto: ainda não o mandei para a oficina porque o autor está alterando muito as falas durante os ensaios, e quero mandar o texto definitivo, inclusive com as letras das canções que só agora ele está ultimando.

Apareceu um livro curioso e útil, «Gente Nova Nova Gente», da Editôra Expressão e Cultura, com texto de J. R. Teixeira Leite, sobre artes plásticas; Luís de Lima, sobre teatro; Aloísio de Oliveira, sobre música; Alex Viany, sobre cinema, e Édson Cláudio, sobre fotografia. A idéia e a orientação editorial são de Fernando de Castro Ferro; e como o livro é muito bem feito e ilustrado, é preciso dizer que a capa e os desenhos são de Miguel Mascarenhas, e a paginação e a diagramação de Jenny Raschle.

Alguém já notou, e é mesmo engraçado, que esse livro sobre os novos não fale dos jovens do jornalismo, da literatura, da reportagem. A explicação é que os tempos mudaram: o moço, que antes começava a se lançar com um livro de versos, hoje começa por um curtametragem ou uma canção popular. A literatura está, no momento, em um segundo plano; os jovens não discutem poemas, mas peças e filmes, ou transmitem suas «mensagens» por meio de músicas ou fotos, quando não usam apenas «objetos» no lugar de pintura ou escultura...

Falar nisso: Flávio Mota e Néilson Leirner trouxeram para o Rio as grandes bandeiras e flâmulas em silk-screen que expuseram em São Paulo, e vão mostrá-las na Galeria Santa Rosa e na praça General Osório. O melhor é que vários artistas do Rio aderiram à idéia e vão aderir à exposição. A praça ficará certamente uma beleza, com enormes bandeiras coloridas entre as árvores, e a inauguração promete ser uma grande festa ao gosto de Ipanema, com a banda do Jaguar e tudo.

Claro: se não chover...

DN - 10. 1. 68